



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

AVALIAÇÃO DO USO DE DEFENSIVOS QUÍMICOS NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO JACUÍPE – BA POR MEIO DA ANÁLISE DE DADOS CATEGÓRICOS

Edileide de Carvalho Cerqueira¹; Mauricio Santana Lordêlo²

1. Bolsista PROBIC/CNPq, Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: leide_96@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mslordelo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: agricultura; defensivos químicos; dados categóricos.

INTRODUÇÃO

Segundo Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (2016), a incidência de intoxicações por agrotóxicos no estado da Bahia, apresentou constante aumento a partir do ano de 2009. Entretanto, apesar de ser o sétimo estado maior comercializador de agrotóxicos no País e aplicar em média 12 kg de agrotóxicos por hectare de área plantada, a incidência de intoxicações em 2013 esteve abaixo de outros estados do Nordeste, que apresentaram menor comercialização de agrotóxicos por área plantada, o que pode ser indicativo de dificuldades no diagnóstico de intoxicações por agrotóxicos nas unidades de saúde ou de subnotificação de casos.

O município de Conceição do Jacuípe está localizado na porção norte do Recôncavo Baiano e pertence a região metropolitana de Feira de Santana-BA. Grande parte da economia do município, é movida pelas indústrias, porém a atividade agrícola contribui de forma expressiva tendo destaque para a agricultura familiar.

O presente trabalho possui como objetivo a realização de um estudo para traçar o perfil socioeconômico de agricultores familiares de Conceição do Jacuípe e avaliar em que condições os defensivos agrícolas são utilizados, buscando conhecer a realidade destas famílias.

METODOLOGIA

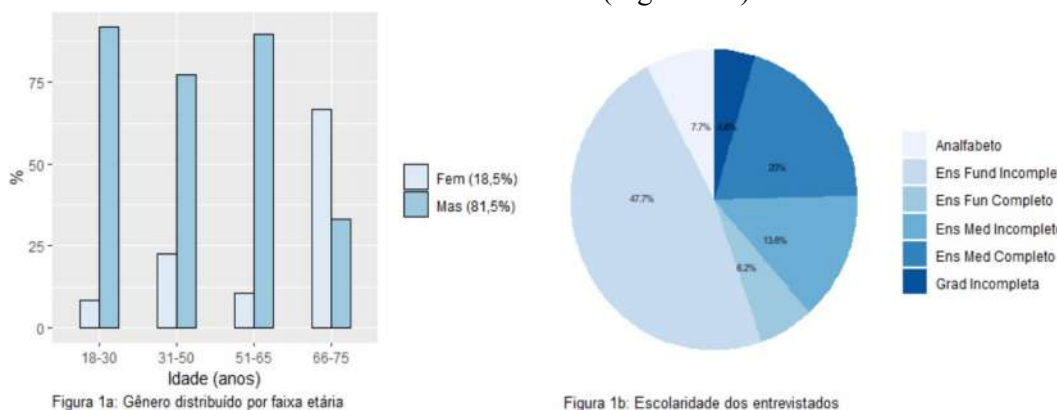
O estudo sobre a utilização de defensivos e fertilizantes químicos foi efetuado nas áreas rurais e urbanas do município de Conceição do Jacuípe, se estendendo a comunidade rural do Tanque Senzala, localizada no município de Santo Amaro, no período de 07 de outubro a 06 de dezembro de 2019. Para fazer parte da amostra, os entrevistados deveriam ser classificados como agricultores familiares. No total foram entrevistados 65 agricultores.

O levantamento dos dados foi feito por meio de um questionário, estruturado com 28 perguntas, abertas e fechadas, separadas por campos que identificavam, dentre outros pontos, o perfil do agricultor, as formas de utilização, manuseio e cuidados com o

defensivo químico. Os dados foram digitados na planilha Open Office e posteriormente analisados por meio de procedimentos estatísticos utilizando o *software* livre R (R CORE TEAM, 2019).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com a pesquisa, a maior parte dos agricultores é do gênero masculino (82,5%) e a faixa etária com maior frequência é de 31 a 50 (47,7%). Somente na faixa etária de maior (66-75 anos), o percentual de agricultores do gênero feminino, 66,7%, foi superior ao do masculino, 33,3% (Figura 1a). Com relação a escolaridade, 47,7% dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto e 7,7% declararam ser analfabetos. A junção dessas duas categorias mostra que mais da metade pode ser classificada com baixa ou nenhuma escolaridade (Figuras 1b).



Sobre o uso de produtos químicos, apenas 5,0% declaram não utilizar, afirmando optar por fertilizantes e defensivos naturais como esterco bovino, caprino e de ave; torta de mamona; urina de vaca e extrato de Nim. A respeito do defensivo agrícola que mais utilizavam, constatou-se o produto comercial *Dithane*, obtendo maior percentual, 45%, seguido do *Decis*, com 22%. O *Dithane* é um fungicida de contato do grupo químico *alquilenobis* (ditiocarbamato) registrado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) possui classificação toxicológica I – definido como extremamente tóxico. O *Decis* é um inseticida de contato e ingestão do grupo químico dos *Piretroide*, também registrado e classificado no MAPA como extremamente tóxico. Sobre a utilização de fertilizantes químicos, a Ureia foi a mais utilizada, representando 61,7% das respostas seguido do Sulfato de Amônio com 8,3% de utilização. O menos utilizado foi o adubo foliar representando 1,7%.

Em relação à dosagem utilizada, 89,0% afirmaram que é sempre a mesma quantidade diluída na bomba costal, já 11,0% que depende muito da infestação da praga. 60% afirmaram que nunca aconteceu de utilizar uma dosagem e não causar o efeito esperado, ou seja, não havendo necessidade de aumentá-la. Sobre a frequência de uso, 24,6% informaram que aplicam o produto semanalmente, 33,8% quinzenalmente, 29,2% somente quando tem praga, 12,3% mensalmente ou mais. De todos os que informaram utilizar semanalmente, 25,0% responderam que usam a mesma dosagem independente da infestação (Figura 2).

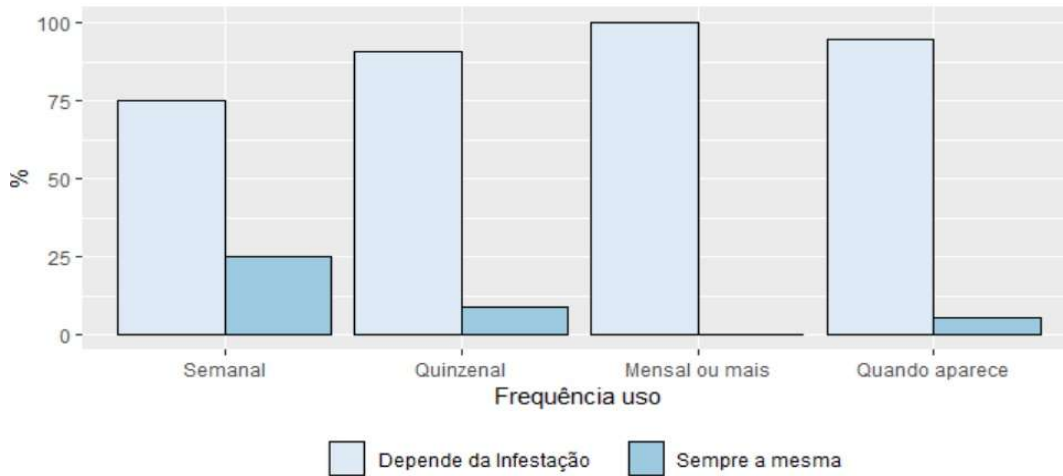


Figura 2: Associação da frequência de uso com a dosagem do produto

A respeito de como eles aprenderam a utilizar o produto, verificou-se que 38,5% aprenderam durante a compra através de informações com o vendedor e apenas 4,6% por informações do rótulo. Foi também constatado que 52,0% dos entrevistados não fazem a leitura do rótulo. Desses, a maior parte informou que aprendeu a utilizar com o vendedor (Figura 3a).

Com relação ao ter sentido algum sintoma, 89,2% responderam que isso nunca aconteceu e 10,8% já tiveram reações como coceira nos olhos, dores de cabeça e desmaio. No que diz respeito a utilização de equipamentos de proteção individual, 66,2% responderam que sempre utilizam e 12,3% responderam que nunca fizeram uso. Desses que nunca fizeram uso, 28,6% já sentiram algum tipo reação (Figura 3b).

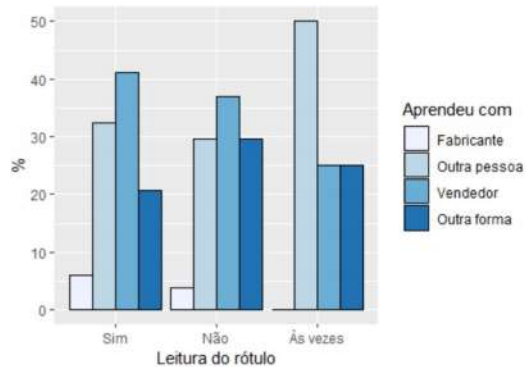


Figura 3a: Associação entre a leitura do rótulo e como aprendeu a usar

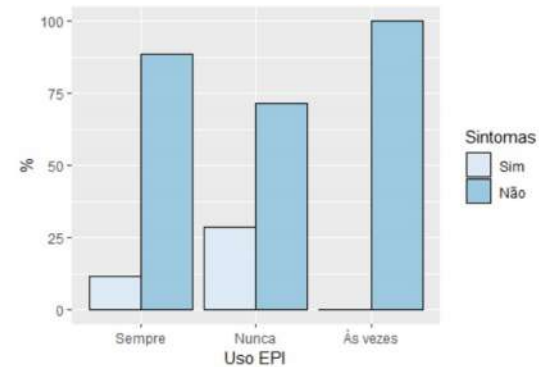


Figura 3b: Associação entre ter sentido algum sintoma e uso de EPIs

Sobre o armazenamento dos produtos químicos, 82,0% disseram guardar em um local específico para o agroquímico, 17,0% guardam junto com outros produtos e 2,0% armazenam na própria residência. A armazenagem correta destes produtos garante a segurança do agricultor como também da sua família, prevenindo possíveis acidentes.

Sobre o descarte das embalagens, verificou-se que 58,0% dos entrevistados devolvem ao posto de coleta seletiva, Associação Dos Revendedores De Defensivos Agrícolas Da Região De Feira De Santana – ARDAFS, 20,0% queimam, 17,0% devolvem ao local de compra, 2,0% lançam no meio ambiente e 2,0% no lixo comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe contribuições que podem ser muito úteis para os profissionais de Agronomia e áreas relacionadas, por mostrar pontos em que se percebe a falta de conhecimentos destes pequenos agricultores familiares pesquisados, quanto ao tipo de produto adequado, dosagem, forma de aplicação, proteção e prevenção contra ataques de pragas, manutenção dos cultivos de forma sustentável, dentre outros.

Percebeu-se a necessidade de apresentar possibilidades de se expandir e infundir uma nova cultura de cultivo de alimentos mais saudáveis com estratégias que os ajudem a agregar valor ao que já é produzido.

Realizar ações educativas, com assistência técnica especializada no campo, distribuição de cartilhas informativas, demonstrações de como usar equipamentos de proteção adequadamente podem ser de fundamental importância para um cultivo que proporcione melhores condições para quem produz e, conseqüentemente, para quem consome estes alimentos.

Enfim, as informações que foram coletadas dentro do estudo, mostram que a realização de ações para educar, auxiliar e orientar os pequenos agricultores das áreas pesquisadas podem trazer significativos benefícios para o meio ambiente, o produtor e o consumidor.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R.L; Uso de agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ao meio ambiente: um estudo com agricultores da micro bacia hidrográfica do Ribeirão Arara no Município de Paranaíba, PR; Universidade tecnológica Federal do Paraná -2014

IBGE, Cidades; Conceição do Jacuípe - Disponível em<
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/conceicao-do-jacuipe/pesquisa/24/76693>>

R Core Team (2019). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>

Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos; Ministério da saúde secretaria de vigilância em saúde departamento de vigilância em saúde ambiental e saúde do trabalhador, Brasília - DF 2018; Vol.1.

SANTANA, C.M; PERON, A.P; Exposição ocupacional de trabalhadores rurais a agrotóxicos; Cad. Saúde Colet., 2016, Rio de Janeiro.

SILVA, AS; SILVA, SS; et.al; 2014. Levantamento da utilização de agrotóxicos nas culturas do alface, cebolinha e coentro no município de Arapiraca-AL. Horticultura Brasileira 31: S0316 – S0323.